

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

CONTROLADORIA E FINANÇAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTROLADORIA E FINANÇAS

DISCIPLINA: CONTROLADORIA
RESUMO
<p>Nos últimos anos, muitos estudos têm se dedicado a explorar os principais aspectos da controladoria, no entanto você deve estar se perguntando como ela surgiu. Você conhece a história da controladoria? A origem da controladoria está ligada de forma direta ao processo de evolução dos meios sociais e de produção que ocorreram com a Revolução Industrial (desde o século XVIII). Dentre os fatores responsáveis pela origem da controladoria, cita-se: “Aumento em tamanho e complexidade das organizações; globalização física das empresas; crescimento nas relações governamentais com negócios das companhias; aumento no número de fontes de capital” (Schmidt; Santos; Martins, 2014, p. 1). O primeiro fator é talvez um dos mais impactantes no modelo de gestão das organizações: as grandes empresas passaram por diversas modificações no que tange a sua estrutura, devido às mudanças nos processos de produção estimuladas pela Revolução Industrial. Com ela, a natureza dos negócios mudou, surgiram grandes empresas, e, com a construção da estrada de ferro nos Estados Unidos (século XIX), tornou-se possível o aumento da produtividade devido ao aumento da demanda de produtos (Schmidt; Santos; Martins, 2014). Assim, com o aumento físico das empresas, juntamente com a ampliação da demanda, houve a necessidade de criação de mecanismos de acompanhamento e gestão dessas novas instituições.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO CONTROLADORIA PAPEL DA CONTROLADORIA NO PROCESSO DE GESTÃO CONTROLADORIA COMO ÓRGÃO EMPRESARIAL RAMO DE CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL DE CONTROLADORIA</p> <p>AULA 2 INTRODUÇÃO ESTILO DE GESTÃO PROCESSO DE GESTÃO E MODELO DE DECISÃO MODELO DE INFORMAÇÃO MODELO DE MENSURAÇÃO</p> <p>AULA 3 INTRODUÇÃO CONTABILIDADE GERENCIAL CONTABILIDADE FINANCEIRA CONTABILIDADE, FISCO E LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS E A ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS</p> <p>AULA 4 INTRODUÇÃO ASPECTOS GERAIS DO PLANEJAMENTO OPERACIONAL ASPECTOS GERAIS DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO</p>

VANTAGEM DO USO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

AULA 5

INTRODUÇÃO
LIMITAÇÕES DO ORÇAMENTO
PLANEJAMENTO ECONÔMICO
PLANEJAMENTO FINANCEIRO
PLANEJAMENTO DE CAPITAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL
SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM CONTROLADORIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL (SIGE)
ASPECTOS GERAIS DE BALANCED SCORECARD

BIBLIOGRAFIAS

- FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUNKES, R. J. Contabilidade gerencial – um enfoque na tomada de decisão. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

RESUMO

O ambiente financeiro ainda parece ser algo distante para muitos de nós brasileiros. Mesmo as empresas têm dificuldades em tomar decisões financeiras em razão das muitas incertezas tanto no cenário econômico como no político. As decisões sobre novos investimentos empresariais dependerão da correta leitura do cenário econômico envolvendo, por exemplo, o nível de emprego e da renda das famílias. Por outro lado, as decisões das empresas sobre financiamentos estarão ligadas às taxas de juros internas e externas, além da flutuação das moedas (câmbio). Então, quanto maior for o nível de incertezas, maiores serão os riscos de serem frustradas as expectativas dos retornos esperados. Os temas desta primeira aula têm a ver justamente com expectativas de retorno e riscos envolvidos nas decisões de investimentos e financiamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PAPEL E O AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
DINÂMICA DAS DECISÕES FINANCEIRAS DA EMPRESA
RISCO E RETORNO
TEORIA DO PORTFÓLIO
CUSTO DE OPORTUNIDADE E CRIAÇÃO DE VALOR
FINALIZANDO

AULA 2

TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMA) E VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE (VAUE)
VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
PAYBACK E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE (IL)
ANÁLISE DE INVESTIMENTOS SOB CONDIÇÃO DE RISCO OU INCERTEZA
FINALIZANDO

AULA 3

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E DE CAIXA
GESTÃO DE VALORES A RECEBER
ADMINISTRAÇÃO DE CRÉDITO
GESTÃO DE ESTOQUES
GESTÃO DE PASSIVOS CIRCULANTES
FINALIZANDO

AULA 4

ORÇAMENTO OPERACIONAL
ORÇAMENTO DE ATIVIDADES FINANCEIRAS
ORÇAMENTO DE CAPITAL
PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE I
PROJEÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PARTE II
FINALIZANDO

AULA 5

MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
FINALIZANDO

AULA 6

MONITORAMENTO DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
FLUXOS DE CAIXA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF, A. N. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. Trad. R. B. Taylor. Porto Alegre: McGraw Hill; Bookman, 2013.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J.; LAMB, R. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: McGraw Hill; Bookman, 2015.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL
RESUMO
A contabilidade gerencial é a área da contabilidade que tem maior responsabilidade no que tange a subsidiar a tomada de decisão, fazendo a empresa seguir rumo aos objetivos traçados pela alta cúpula organizacional. Nesse sentido, a contabilidade gerencial leva em consideração os aspectos internos da empresa, considerando, em primeira mão, as atividades operacionais, as quais são também conhecidas como atividades de valor, conceituadas de maneira mais formal com um conjunto denominado cadeia de valor.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITO E FUNÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL O CONTADOR GERENCIAL O SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INFORMAÇÃO GERENCIAL CONTÁBIL INFORMAÇÃO E VANTAGEM COMPETITIVA
AULA 2 A CADEIA DE VALORES CADEIA DE VALOR E OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS AS EXPECTATIVAS DOS CLIENTES E O CONTROLE DO PROCESSO A PERSPECTIVA DOS STAKEHOLDERS E OS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E O CONTROLE GERENCIAL
AULA 3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL ORÇAMENTO DE VENDAS ORÇAMENTO DE CAPITAL PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DO ORÇAMENTO
AULA 4 O CONTROLE GERENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES CENTROS DE RESPONSABILIDADE PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA CUSTO DE OPORTUNIDADE
AULA 5 PAPEL DA RECOMPENSA NO CONTROLE DA EMPRESA TEORIAS DE MOTIVAÇÃO FATORES QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EFETIVO E SISTEMAS DE RECOMPENSAS RECOMPENSA COMO INCENTIVO E RESPONSABILIDADES AO FUNCIONÁRIO
AULA 6

PAPEL DA RECOMPENSA NO CONTROLE DA EMPRESA
TEORIAS DE MOTIVAÇÃO
FATORES QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL
MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EFETIVO E SISTEMAS DE RECOMPENSAS
RECOMPENSA COMO INCENTIVO E RESPONSABILIDADES AO FUNCIONÁRIO

BIBLIOGRAFIAS

- FREZZATTI, F. et al. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamento e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.
- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE INTERNACIONAL

RESUMO

A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, possui aspectos como qualquer outra ciência: um objeto de estudo, um objetivo e campos de aplicação. O objeto da ciência contábil, em seu sentido amplo, é o patrimônio constituído por bens, direitos e obrigações vinculados a uma entidade.

Assim como ocorre em outras ciências, a contabilidade possui ramificações, seja para fins acadêmicos, seja para profissionais. Por ser a contabilidade governamental uma dessas ramificações da ciência contábil, não poderia ter um objeto diferente da ciência que a origina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ENTIDADES A QUE SE DESTINA A CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL

LEIS E REGULAMENTOS APLICADOS À CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL

CONVERGÊNCIA AOS PADRÕES INTERNACIONAIS

ESTRUTURA CONCEITUAL APLICADA À CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL (NBC TSP)

AULA 2

INTRODUÇÃO

REGIMES CONTÁBEIS APLICADOS À CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL

CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS

ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CRITÉRIOS PARA RECONHECIMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

INSTRUMENTOS PARA PLANEJAMENTO PÚBLICO

RECEITA PÚBLICA

DESPESA PÚBLICA

ILUSTRAÇÃO – ETAPAS DA RECEITA E DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO PCASP

NATUREZA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

LANÇAMENTOS E REGRAS DE INTEGRIDADE

SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL (SIAFI)

AULA 5

INTRODUÇÃO

COMPONENTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

BALANÇO FINANCEIRO E CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

NOTAS EXPLICATIVAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- COELHO, C. U.; LINS, L. dos S. Teoria da contabilidade: abordagem contextual histórica e gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FEIJÓ, P. H. Entendendo as mudanças na contabilidade aplicada ao setor público. Brasília: Editora Gestão Pública, 2013.
- RAVANELLO, M.; MARCUZZO, J. L.; FREY, M. R. Análise da adequação dos municípios às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Estudos do Cepe, n. 42, p. 113-130, 2015.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados).

Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS

MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO

HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)

TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)
FINALIZANDO

AULA 2

TEMA 01 - DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA

TEMA 02 - CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS

TEMA 03 - CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO

TEMA 04 – CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)

TEMA 05 - FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS

RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS

LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS

CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS

PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

FINALIZANDO

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS

ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL

DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS

VALORES MOBILIÁRIOS

MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS

A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO

NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

FINALIZANDO

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES

ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL

ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA

A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES

ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Exante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

RESUMO

Nesta disciplina o acadêmico irá compreender que os conceitos e possibilidades de aprendizado são amplos, no que concerne ao tema da gestão escolar financeira. Durante o curso será possível que, as etapas oferecerem um ponto de partida e, principalmente, uma base de pesquisa para que um gestor financeiro entenda a natureza do seu trabalho, mas, também, quais as estruturas políticas e as opções conceituais da Administração Pública às quais ele estará submetido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

VINCULAÇÃO DE RECEITAS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS NA VINCULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E

REPARTIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE FUNDOS

NOVO FUNDEB: APONTAMENTOS GERAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SALÁRIO EDUCAÇÃO E REPASSES DO FNDE

RECURSOS DO FUNDEB

ECONOMIA, MDE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

ESTABILIDADE RELATIVA NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO

CONDIÇÕES DE OFERTA E RECURSOS FINANCEIROS

REFORMAS EDUCACIONAIS

REFORMAS EDUCACIONAIS, GESTÃO FINANCEIRA E RESPONSABILIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

GESTÃO COMPARTILHADA NO CONTEXTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS DA DÉCADA DE 1990
GESTÃO GERENCIAL E A NOVA GESTÃO PÚBLICA
REFORMA EMPRESARIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DA ESCOLA: FONTES PAGADORAS
TERCEIRIZAÇÃO E PUBLICIZAÇÃO: FONTES PAGADORAS
NATUREZA DO SERVIÇO E DO SERVIDOR PÚBLICO: FONTES PAGADORAS
CAPTAÇÃO DE RECURSOS E A RELAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA COM AS ENTIDADES PRIVADAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E PRESERVAÇÃO/AMPLIAÇÃO
GESTÃO DO PATRIMÔNIO ENQUANTO GESTÃO PEDAGÓGICA
PATRIMÔNIO, IDENTIDADE, AUTONOMIA ESCOLAR
ESTRUTURA, LIMITES E POSSIBILIDADES DA GESTÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- APPLE, M. W. A luta pela democracia na educação: lições de realidades sociais. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRASIL. Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2016.
- GOUVEIA, A. B.; SOUZA, A. R. de. A política de fundos em perspectiva histórica: mudanças de concepção da política na transição Fundef e Fundeb. Em aberto, o Fundeb em perspectiva, Brasília, v. 28, n. 93, p. 45-65, jan./jun. 2015.

DISCIPLINA:

AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS

RESUMO

A contabilidade e a auditoria são áreas estreitamente relacionadas, já que a base para a atuação dos auditores contábeis está nas demonstrações contábeis, que são produzidas e expressas por meio de sistemas de contabilidade, sendo preparadas pelo setor de contabilidade e controladoria das organizações. O processo evolutivo da auditoria contábil está atrelado à evolução da contabilidade como ciência e setor auxiliar à gestão, no processo de suporte informacional e de tomada de decisões. A abordagem da área foi aprimorada, ao longo do tempo, por parte da auditoria externa, refletindo necessidades ligadas à evolução das organizações, em especial o aumento da complexidade nas transações, no comércio exterior e nas novas formas de arranjo organizacional, considerando principalmente a inovação tecnológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ÓRGÃOS E ENTIDADES RELACIONADAS
AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA INDEPENDENTE NA CONTABILIDADE
INDEPENDÊNCIA DO AUDITOR EXTERNO
APLICAÇÃO DAS NORMAS DE AUDITORIAS VIGENTES NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
BALANÇO PATRIMONIAL E DISCUSSÕES PARA A AUDITORIA
AUDITORIA CONTÁBIL E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
NOTAS EXPLICATIVAS PARA A AUDITORIA
APLICAÇÃO DAS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
AS ATIVIDADES PRELIMINARES DO TRABALHO DE AUDITORIA
OS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA
PAPÉIS DE TRABALHO
APLICAÇÃO DOS MODELOS DE TRABALHO DO AUDITOR E SUA ANÁLISE

AULA 4

INTRODUÇÃO
AS NORMAS PROFISSIONAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE
O PROCESSO DE AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REQUISITOS ÉTICOS, CETICISMO E JULGAMENTO PROFISSIONAL
PRÁTICA 4: APLICAÇÃO DAS NORMAS RELATIVAS À AUDITORIA INTERNA (AI)

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PROCESSO DE AMOSTRAGEM NA AUDITORIA CONTÁBIL
A APLICAÇÃO DE TESTES EM AUDITORIA
MATERIALIDADE EM AUDITORIA
APLICAÇÃO DA AUDITORIA E O CONTROLE INTERNO

AULA 6

INTRODUÇÃO
AS MODIFICAÇÕES NA OPINIÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE
INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO-COMENTÁRIO
O PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXEMPLO DE EMISSÃO DO RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TA 220 Estrutura Conceitual, de 20 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 nov. 2015.
- IAA BRASIL. Definição de Auditoria Interna. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/ippf/definicao-de-auditoria-interna>. Acesso em: 21 mar. 2022.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS
RESUMO
Nesta disciplina, iremos abordar questões relacionadas à atividade de planejamento econômico de uma organização, por meio da análise de cenários, buscando desenvolver uma visão de futuro para pessoas e empresas, de modo a auxiliar no processo de tomada de decisão. O planejamento e a análise de cenários é relevante no processo de tomada de decisão, principalmente se levarmos em consideração a complexidade e o dinamismo do ambiente em que vivemos. A partir da globalização, com a internet e o uso de tecnologias cada vez mais rápidas, as informações vão de um lugar a outro rapidamente, podendo causar impactos negativos ou positivos, a depender da preparação e do conhecimento dos envolvidos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ANÁLISE DE CENÁRIOS ECONÔMICOS ECONOMIA E DIVISÃO DOS SETORES OS AGENTES NA ECONOMIA INDICADORES ECONÔMICOS E TECNOLÓGICOS INDICADORES SOCIAIS E POLÍTICOS FINALIZANDO
AULA 2 PRINCIPAIS AGREGADOS MACROECONÔMICOS PIB SOB AS TRÊS ÓTICAS SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS BALANÇO DE PAGAMENTOS RISCO E INCERTEZA FINALIZANDO
AULA 3 DEMANDA AGREGADA OFERTA AGREGADA CONSUMO E POUPANÇA INFLAÇÃO E DESEMPREGO JUROS E EXPECTATIVAS FINALIZANDO
AULA 4 ECONOMIA MUNDIAL SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICA CAMBIAL BLOCOS ECONÔMICOS E FASES DE INTEGRAÇÃO BALANÇA COMERCIAL FINALIZANDO
AULA 5 O MERCADO DE RENDA FIXA O MERCADO DE AÇÕES

O MERCADO SECUNDÁRIO DE AÇÕES
MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO
FINALIZANDO

AULA 6

MONTAGEM DE UM CENÁRIO ECONÔMICO: INTRODUÇÃO
OBTENDO OS DADOS PARA ANÁLISE
ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
ANÁLISE DE CENÁRIOS REGIONAIS
CONSIDERAÇÕES E ANÁLISE DOS RISCOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRAGA, M. B. Princípios de economia: abordagem didática e multidisciplinar. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
- SANTAGADA, S. Indicadores Sociais: uma primeira abordagem social e histórica. Pensamento Plural, Pelotas, n. 1, p. 113-142, jul.-dez. 2007. Disponível em <http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/01/06.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- SILVA, M. V. D. de C. Introdução às Teorias Econômicas. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174982/4/eBook_Introducao_as_Teorias_Economicas-Ci%C3%A7%C3%A2ncias_Contabeis_UFBA.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O GERENCIAMENTO DE CAPITAL

RESUMO

A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela: tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS GERAIS
O ADMINISTRADOR FINANCEIRO
FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO
CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C
FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

AULA 2

DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES
PROJEÇÕES DE RECEITA
RECEITA E SAZONALIDADE
PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA

AULA 3

PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL
CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

AULA 4

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO
MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE
EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE
INDICADORES FINANCEIROS
ÍNDICES FINANCEIROS

AULA 5

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS
CUSTOS EM INVESTIMENTOS
CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL
VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

AULA 6

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
TIR INCREMENTAL
PAYBACK SIMPLES
PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpex 2010.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- LAM, C. 6 planilhas essenciais para sua empresa. Exame, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/6-planilhas-essenciais-para-sua-empresa>. Acesso em: 15 maio 2017.

DISCIPLINA:
MATEMÁTICA FINANCEIRA

RESUMO

Nesta disciplina conheceremos os conceitos de juros e taxa de juros, capitalização simples, atualização monetária e de valores, descontos simples e títulos equivalentes. Vamos tratar da capitalização composta, analisando como calcular as taxas e títulos equivalentes e os descontos compostos. Entender como é calculado o período fracionário e as taxas nominal, efetiva, real e aparente. Quando as usamos? Qual a diferença entre elas? Vamos entender o conceito de rendas ou séries uniformes e para isso, vamos usar a classificação nas 4 categorias possíveis: prazo, valor, forma e periodicidade. Em seguida, veremos a renda diferida, a renda antecipada, as rendas diversas e o modelo básico de renda. Você vai conhecer as fórmulas para calculá-la e como ela é representada graficamente. Veremos também o que é e como é calculada a Taxa Interna de Retorno (TIR). No último encontro, vamos tratar de três temas importantes: valor

presente líquido, depreciação e leasing. Você sabia que o valor de depreciação e o presente líquido são fatores importantes ao adquirir um bem? E o leasing, sabe para que serve?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS FINANCEIROS
JUROS
CAPITALIZAÇÃO SIMPLES
CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA
TAXAS
FINALIZANDO

AULA 2

DESCONTO
DESCONTO SIMPLES
DESCONTO COMERCIAL X RACIONAL
DESCONTO COMPOSTO
TÍTULOS EQUIVALENTES
FINALIZANDO

AULA 3

FLUXO DE CAIXA E CLASSIFICAÇÃO DE RENDAS
MODELO BÁSICO DE RENDA
RENDA ANTECIPADA
RENDA DIFERIDA
EQUIVALÊNCIA DE FLUXOS DE CAIXA
FINALIZANDO

AULA 4

SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO
SISTEMA FRANCÊS DE AMORTIZAÇÃO (PRICE)
SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE
COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS
OUTROS SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

CUSTO DE CAPITAL
VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
ÍNDICE BENEFÍCIO OU CUSTO (IBC)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
PERÍODO DE PAYBACK
FINALIZANDO

AULA 6

PROCESSO INFLACIONÁRIO
ÍNDICES DE PREÇOS
AXAS

VALORES MONETÁRIOS EM INFLAÇÃO
INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE TÍTULOS DE RENDA FIXA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, C. Análise de investimentos e demonstrativos financeiros. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CASTANHEIRA, N. P.; MACEDO, L. R. D. Matemática financeira aplicada. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CASTANHEIRA, N. P. Cálculo aplicado à gestão e aos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA:
ECONOMIA E GESTÃO FINANCEIRA

RESUMO

Frequentemente presenciamos novas tecnologias sendo inventadas e adaptadas a diversas áreas de nossas vidas. O mesmo ocorre para a gestão financeira e para o setor financeiro como um todo, que está em constante evolução e desenvolvimento. A incessante busca por processos mais eficientes, menores custos e maiores lucros são elementos importantes que movem a evolução tecnológica aplicada às finanças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA ÀS FINANÇAS
TECNOLOGIAS TRADICIONAIS REVISTAS
BIG DATA E A INTERNET DAS COISAS
AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS
A REVOLUÇÃO BLOCKCHAIN

AULA 2

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS
INTERNET BANKING
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS
BANCOS DIGITAIS
BANCOS NÃO BANCOS

AULA 3

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS
INTERNET BANKING
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS
BANCOS DIGITAIS
BANCOS NÃO BANCOS

AULA 4

TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO
HOME BROKER
OPEN BANKING
FRICTIONLESS ONBOARDING
A DESREGULAÇÃO

AULA 5

PRINCÍPIOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
MACHINE LEARNING
REDE NEURAL
COGNITIVE COMPUTING
LIMITAÇÕES DE TECNOLOGIA E ÉTICA

AULA 6

CUSTOMER EXPERIENCE
CUSTOMER EXPERIENCE
FACE MATCH
CLOUD
PROJEÇÃO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- MARIO, H.; TOBIAS, P.; BORIS, O. Design principles for industrie 4.0 scenarios: a literature review. Disponível em: http://www.iim.mb.tudortmund.de/cms/de/forschung/Arbeitsberichte/Design-Principles-for-Industrie4_0-Scenarios.pdf. Acesso em: 6 maio 2019.
- NOONAN, L. Growth of fintech forecast to spur almost 2m banking job cuts. Disponível em: <https://www.ft.com/content/e00f8884-f65c-11e5-96dbfc683b5e52db>. Acesso em: 6 maio 2019.
- WENGER, E. The first law of IoT: things that can be connected, will be connected. Cisco Blogs, 25 Feb. 2016. Disponível em: <https://blogs.cisco.com/security/the-first-law-of-iot>. Acesso em: 6 maio 2019.

DISCIPLINA:

GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS

RESUMO

Ante o surgimento e organização da Administração Pública, que advém do século XVIII e XIX, quando o Estado deixou de ser absolutista e passou a ser Estado de Direito, separando os Poderes e estabelecendo conexões com vários ramos do direito, surgiram princípios e normativas para garantir a segurança ao direito do povo em relações particulares e públicas. Para entendermos melhor a grande máquina que se tornou a Administração Pública, devemos estudar de uma forma mais aprofundada os temas principais: centralização e descentralização; concentração e desconcentração; administração direta e indireta, por meio das autarquias; fundações públicas; empresas públicas; sociedades de economia mista; agências reguladoras; agências executivas e terceiro setor. Nesse contexto, destacamos que a centralização ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira direta, por meio de seus órgãos e agentes que compõem sua estrutura. A descentralização, por sua vez, ocorre quando o Estado executa suas missões de maneira indireta, delegando-as a outras entidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ATOS ADMINISTRATIVOS
PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO DIREITO ADMINISTRATIVO
PODERES ADMINISTRATIVOS
CLASSIFICAÇÃO E EXTINÇÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DA LICITAÇÃO
MODALIDADES DA LICITAÇÃO
EXCLUDENTES DE LICITAÇÃO
REVOGAÇÃO, INVALIDAÇÃO E DESISTÊNCIA DA LICITAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTRATOS, CONVÊNIO E CONSÓRCIOS
TIPOS DE CONTRATO
CLÁUSULAS OBRIGATÓRIAS
EXECUÇÃO E INEXECUÇÃO CONTRATUAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
O MERCADO ECONÔMICO E GESTÃO DE CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
GESTÃO DE CONTRATOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE GESTÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS
A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRINCIPAIS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
ASPECTOS IMPORTANTES AOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS E A LEI N. 8.666/93
EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS
BENS PÚBLICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCESSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS
TERCEIRO SETOR – LEI N. 13.019/2014
CONTROLES E PODERES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL E OUTRAS LEGISLAÇÕES PERTINENTES À GESTÃO E À FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS PÚBLICOS

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, M. Manual de Direito Administrativo. 5. ed. Salvador, BA: Editora Juspodium, 2017.
- DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- FILHO, J. dos S. C. Manual de Direito Administrativo. 27. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.